



## **PESQUISAS SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: INTERFACES COM O CURRÍCULO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **RESEARCH ON THE CONCEPT OF TERRITORY IN GEOGRAPHY EDUCATION: INTERFACES WITH THE CURRICULUM AND THE PEDAGOGICAL PRACTICE**

### **LA INVESTIGACIÓN SOBRE EL CONCEPTO DE TERRITORIO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: INTERFACES CON EL PLAN DE ESTUDIOS Y LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA**

**Márcia Cristina de Oliveira MELLO<sup>1</sup>**

Professora Assistente Doutora do curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista(UNESP)/Campus de Ourinhos.

Av. Renato Costa Lima, 451, Ville de France, Cep: 19903-302, Ourinhos/SP.

Email: [marciamello@ourinhos.unesp.br](mailto:marciamello@ourinhos.unesp.br).

#### **Resumo**

Este artigo traz resultados de pesquisa documental e bibliográfica sobre a temática do ensino do conceito de Território. Buscou-se inventariar o estado da arte sobre as pesquisas brasileiras que abordam o território, suas dimensões e variâncias no ensino de Geografia. Foram localizados até o momento vinte e três estudos que foram classificados de acordo com as seguintes categorias de análises: transposição didática do conceito de território para os currículos oficiais e/ou livros didáticos; os processos de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos (incluindo território); e descrições e/ou sugestões de práticas pedagógicas que avançam na relação do uso do conceito e sua tematização na sala de aula. Estas pesquisas tanto denunciam a caráter rotineiro de se conceber o território enquanto um espaço físico, concreto e mensurável, quanto indicam outras possibilidades possíveis de abordagens que avançam no pensar e no fazer o ensino de Geografia nas escolas.

**Palavras-chave:** ensino de Geografia; ensino do conceito de território; prática pedagógica

#### **Abstract**

This article presents documentary and bibliographical research results on the thematic about teaching of the territory concept. We searched the state of the art on the Brazilian researches that approach the territory, its dimensions and variances in the teaching of Geography. Up to now, 23 studies have been identified, which were classified according to the following categories of analysis: didactic transposition of the concept of territory into official curricula and / or textbooks; The teaching-learning processes of geographical concepts (including territory); And descriptions and / or suggestions of pedagogical practices that advance in the relation of the use of the concept and its thematization in the classroom. These researches both denounce the routine nature of conceiving the territory as a physical space, concrete and measurable, as well as indicate other possible possibilities of approaches that advance thinking and doing the teaching of Geography in schools.

**Keywords:** Geography teaching; Teaching of the concept of territory; Pedagogical practice

---

<sup>1</sup> Este artigo procura sistematizar as reflexões da autora na pesquisa da Fapesp intitulada "Território e Geografia no Brasil: uma contribuição à epistemologia e história do pensamento geográfico" (Processo 2015/17945-3), sob a coordenação do Prof. Dr. Lucas Labigalini Fuini. Este artigo contou, em sua produção, com o auxílio dos bolsistas de treinamento técnico (TT-1) Ana Paula de Souza Yamamoto, Gabriel Campos Henrique, Helena Maria Mendes e Mateus de Souza Babeto.

## **Resumen**

Este artículo presenta los resultados de la investigación documental y bibliográfica sobre el tema la enseñanza del concepto de territorio. Se trató de un inventario del estado del arte de las investigaciones brasileñas en el territorio, sus dimensiones y las variaciones en la enseñanza de la geografía. Ellos se encuentran hasta la fecha 23 estudios que se han clasificado de acuerdo a las siguientes categorías de análisis: concepto de planificación transposición didáctica de los planes de estudio y / o libros de texto oficial; los procesos de enseñanza-aprendizaje de los conceptos espaciales (incluida la tierra); y las descripciones y / o sugerencias de prácticas pedagógicas que permitan avanzar en la relación del concepto de uso y su decoración temática en el aula. Estas encuestas ambos denuncian el carácter rutinario de la concepción del territorio como espacio físico, concreto y medible posible indicar otras posibilidades de enfoques que permitan avanzar en el pensamiento y hacen que la enseñanza de la geografía en las escuelas.

**Palavras claves:** la enseñanza de la Geografía; la enseñanza del concepto de territorio; la práctica docente

## **Introdução**

“É curioso, como durante tantas gerações, nunca se cogitou, entre nós, de ensinar alguma coisa de útil durante as horas escolares dedicadas à geographia”. Quase um século depois esta célebre afirmação do professor Delgado de Carvalho (1925, p. 24) nos auxilia na abordagem sobre aspectos do ensino de Geografia, em especial sobre o processo de ensino-aprendizagem do conceito de território.

Considerando o território enquanto um dos conceitos presentes no currículo de Geografia das escolas brasileiras, investigamos por meio de pesquisa documental e bibliográfica a sua ocorrência nos estudos acadêmicos nas últimas duas décadas, tendo em vista que como objeto de estudo, o ensino do conceito de território ganhou fôlego a partir das pesquisas de Lana de Souza Cavalcanti. Em 1996 a autor apresentou estudo de destaque no campo, cujas reflexões articulam concepções de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos, incluindo território, vinculadas a teoria histórico-cultural, cunhada por Vygotsky e colaboradores.

Localizamos, até o momento, um conjunto de 23 estudos acadêmicos que focam a temática<sup>2</sup>. Tais pesquisas analisam as interfaces conceituais e didático-pedagógicas referentes a apropriação do conceito no currículo oficial, nos livros didáticos e em seu uso em sala de aula.

As pesquisas apontam, por um lado, que as transformações ocorridas no currículo oficial para o ensino de Geografia da escola brasileira, nem sempre acompanham tentativas de concretização na prática pedagógica, denunciando o permanente desencontro entre a Geografia acadêmica e a escolar; por outro, alguns estudos registram a existência de experiências de aplicação do conceito de território

---

<sup>2</sup> Dentre os recortes temáticos do projeto optamos pelo tema “Território, suas dimensões e variâncias no ensino de Geografia”, em que participamos orientando a bolsista de treinamento técnico I Ana Paula Souza de Oliveira Yamamoto, que auxiliou no levantamento bibliográfico e na sistematização dos dados.

que, de fato, contemplam o seu caráter “científico e moderno em transição”, assim como suas variantes territoriais, estabelecendo diálogos com o contexto histórico, econômico, social, cultural e político, possibilitando assim uma instrumentalização do conceito que avança nas formas de se ensinar e aprender a Geografia.

### **1. Estado da arte: território, suas dimensões e variâncias no ensino de Geografia**

Para o levantamento bibliográfico quantitativo delimitamos o recorte temporal para o período de 1996 até 2016, período no qual os estudos se intensificaram no Brasil, conforme apresentamos no quadro 1.

**Quadro 1.** Principais estudos que abordam o ensino do território no Brasil (1996-2016)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Data</b>	<b>Formato</b>
A construção de conceitos geográficos no ensino: uma análise de conhecimentos geográficos em alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental	CAVALCANTI, Lana de Souza	Universidade de São Paulo (USP)	1996	Tese
A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia	BOLIGIAN, Levon	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro)	2003	Dissertação
As questões das Geografias do Ensino Superior e do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP	VIEIRA, Noemia Ramos	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Presidente Prudente)	2007	Tese
A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana	CAVALCANTI, Lana de Souza	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2008	Livro
O conceito de território: uma análise dos documentos nacionais de Geografia do Ensino Médio	JUNIOR ALENCAR, Clodoaldo Gomes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	2009	Dissertação
Avanços e retrocessos no conceito de território nas Diretrizes Curriculares da educação básica de Geografia do estado do Paraná	ANDRADE, Áurea de Andrade Viana de; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão	2009	Textos publicados em anais de evento
Trabalhando o conceito de território no Ensino Fundamental	FERRETO, Letícia	Centro Universitário Campus de Andrade (UNIANDRADE)	2009	Texto publicado em anais de evento
Ensino de Geografia na Educação Básica: os desafios do fazer geográfico no mundo contemporâneo	SILVA RODRIGUES DA, Gilcileide	Universidade de São Paulo (USP)	2010	Tese

Território, paisagem e lugar: o papel da Geografia na educação patrimonial e no ensino escolar	OLIVEIRA, Rafael de; Fabricio de; CARDOSO, Laila Regina	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Rio Claro)	2011	Artigo
O território a cultura e as identidades: implicações no ensino de Geografia	CRUZ, Claudete Robalos da; GHIGGI, Gomercindo	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	2011	Textos publicados em anais de evento
O conceito de território nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio do autor Melhem Adas (1970 a 1990)	SAMPAIO, Joana Jakeline Alcântara	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2012	Dissertação
O conceito território no ensino da Geografia: breves notas sobre abordagens negligenciadas	SOUSA, Roberto Ribeiro de	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)	2012	Artigo
O ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos	FERREIRA DA SILVA Maria do Socorro; GOMES DA SILVA, Edimilson	Universidade Federal de Sergipe (UFS, São Cristóvão)	2012	Texto publicado em anais de evento
Geografia narrada no/do/com o cotidiano escolar: um estudo a partir do conceito de território	MARTINS, Carlos; REIGOTA, Marcos	Universidade de Sorocaba (UNISO)	2012	Artigo
O território no ensino aprendizagem de Geografia	SAQUET, Marcos Aurélio	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Francisco Beltrão)	2012	Artigo
O ensino de Geografia na escola	CAVALCANTI, Lana de Souza	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2012	Livro
Reflexões acerca dos conceitos de território, territorialidades e redes para o ensino de Geografia	NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha	Universidade de Pernambuco (UPE)	2013	Artigo
Apontamentos sobre a transposição didática do conceito território na Geografia escolar	DE LA FUENTE, Adriano Rodrigues; SAMPAIO Adriany de Ávila Melo	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2013	Artigo
Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos	FUINI, Lucas Labigalini	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Ourinhos)	2014	Artigo
Reflexões sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II: a aprendizagem do conceito de território através da simulação da ONU	VARGAS, Kayobi de Azevedo	Instituto Nossa Senhora da Piedade (INSP)	2014	Texto publicado em anais de evento
Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no Ensino Fundamental, anos iniciais de Geografia	RODRIGUES, Aline de Lima	Universidade Estadual Paulista (UNESP, Presidente Prudente)	2015	Tese
O território como ferramenta analítica no ensino de Geografia: dos dispositivos de controle à	MONDARDO, Marcos	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2015	Artigo

produção de multi/transterritorialidades.				
Uma análise da abordagem territorial no ensino de Geografia, na educação básica no centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, Palmas-TO	TAVARES, Silvaldo Quirino; BISPO, Marcileia Oliveira	Universidade Federal de Tocantins (UFT)	2016	Artigo
<b>Total</b>				<b>23</b>

**Fonte:** Elaborado por Márcia Cristina de Oliveira Mello e Ana Paula Souza de Oliveira Yamamoto (2017).

Selecionamos algumas categorias de análise que auxiliam na compreensão da evolução dessas pesquisas e de seu significado para o campo da produção acadêmica sobre ensino de Geografia na atualidade. Tais aspectos englobam análises da transposição didática do conceito de território para os currículos oficiais e/ou livros didáticos; os processos de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos (incluindo território) e; descrições e/ou sugestões de práticas pedagógicas que avançam na relação do uso do conceito e sua tematização na sala de aula. No quadro 2 dispomos os dados organizados.

**Quadro 2.** Categorias que definem os estudos sobre território e ensino de Geografia no Brasil (1996-2016)<sup>3</sup>

Variações do conceito de território nos currículos e livros didáticos	Práticas pedagógicas: usos e tematizações em sala de aula	Processos de ensino-aprendizagem (Didática da Geografia)
Boligian (2003) Vieira (2007) Alencar Junior (2009) Andrade; Teixeira (2009) Sampaio (2012) Saquet (2012) Rodrigues (2015)	Ferreto (2009) Rodrigues da Silva (2010) Cruz; Ghiggi (2011) Martins; Reigota (2012) Sousa (2012) De La Fuente; Sampaio (2013) Nobrega (2013) Fuini (2014) Vargas (2014) Mondardo (2015) Tavares; Bispo (2016)	Cavalcanti (1996) Cavalcanti (2008) Cavalcanti (2012) Oliveira; Cardoso (2011) Ferreira da Silva; Gomes da Silva (2012)

**Fonte:** Elaborado por Márcia Cristina de Oliveira Mello (2017)

<sup>3</sup> Ao classificarmos os estudos ao pertencimento de determinada categoria de análise, não excluimos a possibilidade de articulação com as demais categorias, já que há articulação constante entre elas. Assim, a categorização apenas auxilia na compreensão de aspectos que ainda podem ser melhor explorados em pesquisas futuras.

Conforme provável, os estudos evidenciam que existem variações na transposição didática<sup>4</sup> do conceito de território quando apropriado pelos documentos oficiais que prescrevem os currículos adotados nas escolas brasileiras.

## 1. 1 Estudos que abordam as variações do conceito de território nos currículos prescritos

As variâncias estão relacionadas aos avanços e retrocessos inscritos nas prescrições destinadas aos professores para o ensino-aprendizagem do conceito. Desta forma, encontram-se históricos da origem e evolução do termo território ligados às Ciências Naturais, passando pelas Ciências Sociais, Ciências Políticas e a Geografia. Neste sentido, os autores mais citados nos estudos são, a saber: Ratzel, Raffestin, Lefevre, Haerbaert, Deleuze, Guatari, Gottmann, e Sack. Dentre os brasileiros despontam nas concepções de Milton Santos, Eliseu Sposito, Saquet, Cavalcanti, Correa, Andrade, Souza e Moraes.

As fontes documentais mais citadas pelos autores quando analisam os currículos na escala nacional são: os *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia* (PCN's), de 1998; os *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio* (PCNEM), de 1999; o *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*, de 2002; e as *Orientações curriculares para o Ensino Médio* (OCEM), de 2006.

Boligian (2003) detalhou o tratamento dado ao conceito de território nos PCN's, reforçando o caráter de superficialidade e vagas definições. Como os PCN's são organizados - no que se referem aos conteúdos de ensino - em temas ou eixos temáticos, no terceiro ciclo, atuais 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, é apresentado da seguinte forma:

- Eixo 1: "A Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo":  
- Tema: "A construção do espaço: os territórios e os lugares (o tempo da sociedade e o tempo da natureza)"  
- Parâmetro de abordagem: "O trabalho e a apropriação da natureza na construção do território"

Já no quarto ciclo, atuais 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, o tema é focado em dois eixos, conforme descritos abaixo:

---

<sup>4</sup> Transposição didática é apresentada nos estudos de Boligian (2003) para designar o processo de transformação de um objeto de saber em um objeto de ensino, tal qual propõe o matemático francês Yves Chevallard, no campo da Didática.

- Eixo 1: “A evolução das tecnologias e as novas territorialidades em redes”
- Eixo 2: “Um só mundo e muitos cenários geográficos”
- Tema: “Estados, povos e nações redesenhando suas fronteiras”

Percebe-se que o tema território enquanto conteúdo de ensino é menos abordado se comparado aos conceitos de paisagem e lugar. Para Boligian, os propositores dos PCN's não se preocuparam em estabelecer uma relação entre os preceitos apresentados nos conceitos de território e suas filiações com as correntes do pensamento geográfico. Além disto, para ele os conceitos apresentam

[...] três denominações diferentes para qualificar o território: “formação econômica e social”, “trabalho social” e “formação social”; sem diferenciar esses conceitos. [...] a conceitualização apresentada afasta-se daquela apreendida da Geografia crítica, segundo a qual o território é entendido como a base espacial onde estão dispostos objetos, formas e ações construídas pelos atores e historicamente determinadas, segundo as regras do modo de produção vigente em cada época, ou seja, pelas relações sociais de produção. (BOLIGIAN, 2003, p. 95-96).

Como resultado desta abordagem, a orientação teórico-metodológica destinada aos professores nos PCN's, segundo o autor, é insuficiente para que eles compreendam

[...] qual é o mote teórico do conceito de território, que, como já se sabe, são as relações de poder. Por isso, pode-se dizer que seria mais preciso e correto se os autores dissessem que são as relações de poder que qualificam o espaço, gerando o território, e não o trabalho social, pois, se assim fosse, em nada diferiria o significado do território das categorias de espaço geográfico, ou de formação socioespacial. (BOLIGIAN, 2003, p. 96).

Neste sentido, Vieira (2007, p. 72) acrescenta que quando ouvidos os professores envolvidos em sua pesquisa, conclui-se que eles indicam certa dificuldade na abordagem teórica, indicando um desencontro teórico-metodológico entre a Geografia acadêmica e a escola.

[...] as discussões presentes nos PCNs de Geografia a respeito do significado da categoria território se mostram desatualizadas e ineficazes para o amadurecimento teórico do professor. Elas não oferecem elementos para que o professor possa construir junto com o aluno um conhecimento geográfico que dê conta de compreender a realidade multiterritorial – ou mesmo transterritorial – que estamos vivenciando na contemporaneidade.

Colabora para isto aquilo que Boligian aponta como outras falhas contidas no documento, tais como as deficiências na diferenciação entre os conceitos de território e territorialidade, fugindo os autores da essência da territorialidade dos fenômenos geográficos. Assim,

[...] definem a ideia de “princípio da territorialidade dos fenômenos geográficos”, segundo a qual todo fenômeno geográfico dá-se em uma determinada extensão de espaço, possui fronteiras claramente estabelecidas e, por isso, é um fenômeno possível de ser representado cartograficamente. Aqui, ao que parece, os elaboradores retomam uma ideia já discutida no trecho anterior e por nós criticada, que é a de “limites territoriais”, no caso as escalas territoriais de análise. Ou seja, de acordo com o recorte espacial de estudo desejado, teremos determinados fenômenos geográficos ocorrendo em uma determinada extensão do território. (BOLIGIAN, 2003, p. 100).

Ainda, o conceito de território é abordado no item objetivos de ensino em meio ao conceito de paisagem, sugerindo uma subordinação do conceito de território ao de paisagem. Em outras partes do texto estes conceitos são tomados como sinônimos juntamente com o conceito de lugar. Desta forma, território, paisagem e lugar nem sempre são sistematicamente acompanhados de referenciais teóricos que os conceituem do ponto de vista da ciência geográfica.

Vieira (2007, p. 68) destaca que, então, para o Ensino Fundamental II os PCN's apresentam o território “[...] enquanto espaço físico, concreto e mensurável [...]”. Trata-se, portanto, de uma visão tradicional pela apropriação do Estado-nação.

Dadas as características da abordagem teórica destinada ao conceito de território nos PCN's, Boligian conclui que falta rigor do ponto de vista teórico, o que o autor denominou de “ecletismo sem rigor conceitual”.

Já, para o Ensino Médio, Alencar Junior (2009, p. 107) considera que “[...] os PCNEM (1999) abrem uma possibilidade para que se amplie o conceito de território para além do Estado-Nação [...]”, demonstrando certo avanço com relação aos PCN's do Ensino Fundamental.

Na escala do currículo estadual, Andrade e Teixeira (2009) verificaram a abordagem nas *Diretrizes Curriculares da Educação Básica do estado do Paraná*, considerando que o conceito de território já é relacionado as relações de poder existentes nas dimensões política e econômica, rompendo assim com o conceito entendido enquanto Estado-nação. No entanto, os autores apontam que o conceito ainda precisa melhor definido no currículo considerando também as dimensões cultural e natural do processo de territorialização, já que estes aspectos são

importantes para que os alunos compreenderem a realidade em que estamos inseridos.

Tanto Alencar Junior (2009) quanto Andrade e Teixeira (2009) apontam que, nos documentos oficiais que analisaram, o livro de Claude Raffestin - *Por uma Geografia do poder* - ganha destaque pela incidência na ocorrência, se caracterizando, portanto, enquanto um elemento de influência, pelo menos na constituição das prescrições escolares.

## **1.2 Estudos que abordam as variações do conceito de território nos livros didáticos**

Saquet (2012) analisa a coleção *Geografia para todos*, de autoria de Cláudia Cavalcanti; Eustáquio de Sene; e João Carlos Moreira, publicada em 2004 pela editora Scipione. Trata-se de livros didáticos destinados para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

O autor pondera que no início da escolarização impera a ideia de que o “[...] território é entendido em nível da família, no qual o estudante é motivado a se identificar. Tal questão é trabalhada juntamente com os conceitos de paisagem e/ou lugar [...]” (p.3). Já na sequência dos anos escolares a

[...] ênfase é dada à atuação do Estado e ao trabalho por meio de diferentes situações da vida cotidiana. O estudante identifica as situações, auxiliado pelo professor e pelos pais, destacando relações econômicas e políticas. É uma concepção mais ampla de Geografia e território que tende a evidenciar as relações sociais, especialmente as de poder. (p.3).

Desta forma, na análise de Saquet a abordagem é adequada do ponto de vista da forma-conteúdo-adequação científica. No entanto, adverte que os autores poderiam ampliar os aspectos referentes a formação territorial, além da relação lugar-identidade-território para a abordagem nos 1º e 2º anos. Sugere que os professores ampliem as atividades apresentadas nos livros, na direção em que sejam abordados “[...] numa perspectiva histórico-crítica, relacional, reticular e multidimensional [...] ou pluridimensional.” (p. 11).

Tal abordagem envolve atividades como passeios, entrevistas, registros, análises sobre o território lugar. Assim, estabelecer contatos com representantes políticos e lideranças locais pode contribuir para identificar traços identitários nas instituições “[...] são territorialidades que condicionam a produção territorial.” (p. 13).

Para os alunos do 3º e 4º anos Saquet orienta a problematização sobre espaço-território ou lugar-paisagem-território. Assim, podem ser evidenciados problemáticas sobre a ocupação humana, as características dos espaços urbanos e rurais, enfim, características da territorialização.

Menos avanços encontrou Sampaio (2012) na análise dos livros didáticos de autoria de Melhem Adans, publicados entre os anos de 1970 e 1920, grande parte do período da ditadura militar brasileira. A pesquisa incidiu sobre a abordagem direcionada ao conceito de território no Ensino Médio, considerando que após os anos de 1970 tem-se uma atmosfera de “novos” sentidos advindos da Geografia crítica ou das Geografias críticas, que no caso brasileiro, possibilitou a relação com o debate sobre o ensino da disciplina não só motivado pela renovação dos conteúdos de ensino, mas também com “novos” procedimentos didáticos.

Visentini (2004) destaca que naquele momento a Geografia crítica articulou um debate entre a teoria crítica, o anarquismo, os marxismos, os pós-modernistas entre outras escolas do pensamento, que pode ter chegado em algumas escolas pelo envolvimento de docentes atentos com a formação continuada articulada com os debates acadêmicos. No entanto, a pesquisa de Sampaio nos auxilia na compreensão de que o conceito de território que perpassa pelos livros de Melhem Adans, que era muito representativo à época nas escolas, se relaciona mesmo a sua visão naturalista do conceito de território.

Para o autor, outra limitação dos livros publicados nas décadas de ditadura militar era a censura, o que dificultava a abordagem do território como fruto das relações de poder. Mesmo após os anos de 1980, com a progressiva abertura política, o autor considera que Adams traduzia território ainda “[...] seguindo a relação da extensão territorial [...] o Brasil é representado pela sua grande extensão continental e seus aspectos cartográficos. [...] o território é situado como palco de todos os aspectos naturais do Brasil, com ênfase nos aspectos físicos do relevo terrestre.” (SAMPAIO, 2012, p. 101), preservando, portanto, o caráter conservador.

Rodrigues (2015) também apontou desencontros na forma de abordagem didática dos conceitos de fronteira e território nas coleções *Novo interagindo com a Geografia*, da editora do Brasil; *Projeto Prosa: Geografia*, da editora Saraiva; *Porta Aberta: Geografia*, da editora FTD; e *Projeto Eco: Geografia*, da editora Positivo. São livros destinados ao ensino de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentre os limites da abordagem, a autora considera que o conceito de território é pouco abordado e quando integra as atividades deixa lacunas, conforme aponta

Nos conteúdos relacionados com fronteira, em todas as coleções ela é associada aos limites do Brasil com os demais países da América Latina. Em relação aos conteúdos em que o território é mencionado, este é vinculado à localização e orientação no espaço, ao território brasileiro e suas características, e ao território do município. (p. 170-171).

Conforme apontam estes estudos, as abordagens e variações do conceito de território nos currículos e nos livros didáticos podem se situar no clima denominado por Kimura (2009) de “território de luzes e sombras”, quando conviveram respectivamente, nas prescrições destinadas aos professores, elementos do “novo” e aspectos do “velho” modo de se pensar o território.

## **2. Estudos que abordam os usos do conceito de território em sala de aula e que afetam diretamente no processo de ensino-aprendizagem**

Os estudos que abordam os usos do ensino do conceito de território, assim como aqueles que afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula ganharam fôlego, como já informamos anteriormente, a partir das pesquisas de Lana de Souza Cavalcanti (1996; 2008; 2012) e sua abordagem vygotskyana<sup>5</sup>.

Assim, as pesquisas no campo a partir de Cavalcanti trazem uma concepção de ensino-aprendizagem mais dinâmica e colaborativa, menos imposta e unilateral, contribuindo com o que a autora denomina de prática cidadã, conforme apontam Oliveira; Cardoso (2011), De La Fuente; Sampaio (2013), e Rodrigues da Silva (2010).

Alguns trabalhos “chegam à sala de aula” refletindo sobre as concepções dos alunos e professores a respeito do conceito de território, conforme Ferreto (2009) e Tavares e Bispo (2016). Trazem, portanto, a ideia de que a formação de um conceito não parte do zero, porque considera o nível de desenvolvimento efetivo dos estudantes, para a partir dele, avançar para o nível de desenvolvimento potencial. Também Cruz; Ghiggi (2011) acrescentam a importância de se considerar neste processo o elemento identidade cultural.

Sousa (2012) e Ferreira da Silva; Gomes da Silva (2012) oferecem sugestões de abordagem do tema em sala de aula envolvendo problematizações de questões como a ordem estatal e não estatal; campo de forças; fronteiras; processos históricos; influência de atores sociais, entre outros.

---

<sup>5</sup> Sobre o significado do pensamento e a representatividade de Lana de Souza Cavalcanti trataremos no artigo seguinte.

No mesmo sentido, porém, mais preciso nas sugestões de Fuini (2014) que aponta a possibilidade da utilização de letras de músicas do repertório brasileiro que podem oferecer indícios de aspectos do território brasileiro de cunho material e imaterial, além de associar diferentes contextos históricos, sociais, políticos, culturais e econômicos auxiliando o aluno na compreensão de que é possível

[...] aproximar o território do universo das relações socioespaciais mais amplas ou mais recônditas através do olhar das múltiplas territorialidades humanas, enfatizando também a natureza e a dinâmica dos fluxos materiais e imateriais que alimentam as desterritorializações, reterritorializações, e até mesmo as microterritorializações, envolvendo relações formais ou informais, entre instituições estatais, atividades econômicas ou entre diversos grupos sociais, mais ou menos coesos. (p. 245).

Também de caráter lúdico, Vargas (2014) aplicou atividades envolvendo simulação de convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) para tratar de temas como mediação de conflitos no cenário geopolítico atual, momento que os estudantes puderam levantar dados e problematizá-los.

Refletindo sobre as melhores formas de uso do conceito em sala de aula Martins; Reigota (2012) apontam que a abordagem pode se dar a partir do estudo de microterritórios presentes em ambiente escolar, para daí confrontá-los com outros espaços para se pensar sobre a regulação exercida pelo poder do Estado sobre os micro e macro espaços.

Já Nóbrega (2013) aposta na importância de se resgatar os conceitos de território, territorialidades e redes para que sua aprendizagem possibilite leituras da realidade social. Assim, seria importante compreender didaticamente que território e redes “[...] pois as duas em consórcio funcionam como um dos principais nexos para analisar o espaço geográfico [...]” (p. 17-18). Ensinar território, portanto, para Nóbrega auxilia “[...] a leitura desse espaço amparada pelas lupas do território e articulada pela malha das redes proporciona possibilidade de decompor o mesmo em suas dimensões: política, econômica e social estabelecida pelas grandes estruturas e/ou ordem do cotidiano” (p. 18).

Sugestões mais ousadas são pontuadas em Mondardo (2015) ao propor o uso do conceito de território enquanto ação política para a construção de uma “Geografia menor” atrelada à luta pela transformação da espacialidade. Para tanto, aponta a necessidade de inclusão na agenda escolar de discussões envolvendo questões sobre

multiplicidade territorial, diferença cultural, contraponto a pensamentos hegemônicos, indagação ao controle do Estado.

Por fim, os estudos contendo sugestões e/ou descrição de atividades que promovem avanços no pensar o ensino do território contribuem para se preencher uma lacuna referente ao problema recorrente nas pesquisas e também enfatizado por Tavares e Bispo (2016) que o conceito é tratado limitadamente “[...] pois, no geral, apenas a perspectiva “jurídico-política, majoritária” é enfatizada, tanto no entendimento dos professores como dos alunos. As abordagens ‘culturalista’ aparecem levemente e a ‘econômica’ e ‘social’ é basicamente desconsiderada.” (p. 170).

### **Considerações finais**

Certamente Delgado de Carvalho, em seu tempo, almejava avanços e rupturas com relação aos conceitos geográficos e sua aplicação, especialmente porque “[...] considerava a necessidade de o ensino de Geografia objetivar que o aluno construísse uma determinada imagem do território nacional [...]” (MELLO, 2014, p. 156).

Pelo exposto até aqui, observamos que a produção acadêmica inserida no campo do ensino de Geografia indica, de forma quase unânime, que são difíceis certas rupturas quando da articulação entre a pesquisa e o ensino; entre a teoria e a prática; entre o saber científico e a esfera escolar. Ao mesmo tempo, a evolução dessas pesquisas tem o significado para o campo de preencher lacunas na medida em que apontam possibilidades de rupturas em nível de sala de aula com o próprio currículo oficial e com certas concepções de ensino-aprendizagem enraizadas em nossa escola com forma de controle social.

Apenas para representar qual seria o sentido de se ensinar-aprender o conceito de território para os estudantes, citamos um trecho da pesquisa de Mondardo (2015, p. 136).

Trazer para a agenda de discussão a ação política e ver as relações na sua forma multidimensional, desde sua dimensão material-disciplinar até a sua conotação simbólica-identitária, inerente às múltiplas escalas e sujeitos. Conceber o território no campo do conflito, trazendo à cena novos sujeitos sociais e consequentemente suas lutas, resistências e revoltas. Não tornar o território o sujeito da ação, mas que esta ferramenta possibilite demonstrar os sujeitos subalternos (povos indígenas, comunidades quilombolas, caiçaras, pescadores, camponeses/agricultores familiares, dentre outros), e como constroem suas territorialidade alternativas por outras lógicas de (re)produção. Analisar os processos de territorialização de forma

contextualizada com a realidade de onde emerge para demonstrar o lugar em que o sujeito-aluno assume e está, mesmo que indiretamente, “inserido”. Que reconheça as múltiplas territorialidades que brotam nos processos de luta, desde às hegemônicas (do Estado, do Mercado, dos agentes econômicos), até as subalternas, alternativas e de resistência como dos povos tradicionais. [e] Evidenciar o movimento de trânsito entre territórios, ou a condição de “viver no limite” no sentido da produção de multi/transterritorialidades como a possibilidade de sobreviver (na adversidade), entre o legal e ilegal, a ordem e a desordem.

Poderíamos ainda acrescentar o “critério da realidade total” proposta por Milton Santos (2000), cuja proposição indica que seria útil também veicular valores humanos. Desta forma, faria sentido ensinar-aprender o conceito de território nas aulas de Geografia, articuladamente com os de região, paisagem e lugar, entre outros.

## Referências

ALENCAR JUNIOR, Clodoaldo Gomes. *O conceito de território: uma análise dos documentos nacionais de Geografia para o Ensino Médio*. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ANDRADE, Áurea de Andrade Viana de; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves. Avanços e retrocessos no conceito de território nas *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia do Estado do Paraná*. In: *Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*, 10. 2009, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.

BOLIGIAN, Levon. *A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia*. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A construção de conceitos geográficos no ensino: uma análise de conhecimentos geográficos em alunos de quintas e sextas séries do Ensino Fundamental*. 1996. 258 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. *A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2012.

CRUZ, Claudete Robalos da; GHIGGI, Gomercindo. O território, a cultura e as identidades: implicações no ensino de Geografia. In: *Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional sobre educação do Campo e Ensino de Geografia eixos 5 – Ensino de Geografia e Práticas Pedagógicas*, 2011. Pelotas. *Anais...* Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011.

DE LA FUENTE, Adriano Rodrigues; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Apontamentos sobre a transposição didática do conceito território na Geografia escolar. *Revista Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 14, n. 47, p.43-53, set. 2013.

FERREIRA DA SILVA, Maria do Socorro; GOMES DA SILVA, Edimilson. O ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. In: Colóquio Internacional, 6., 2012, São Cristóvão/SE. *Anais...São Cristóvão: UFU*, 2012.p.1-15.

FERRETO, Letícia. Trabalhando o conceito de território no Ensino Fundamental. In: Encontro nacional de prática de ensino de Geografia, 10., 2009. Porto Alegre. *Anais... Porto Alegre: 2009*, p.1-10.

FUINI, Lucas Labigalini. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. *Revista Terr@plural*, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014.

KIMURA, Shoko. *Território de luzes e sombras: a proposta de ensino de Geografia da CENP. Terra Livre*. São Paulo, SP. Ano XXV. V.1, n. 32, p. 17-30, jan./jun. 2009.

MARTINS, Carlos; REIGOTA, Marcos. Geografia narrada no/do/com o cotidiano escolar: um estudo a partir do conceito de território. *Revista GEOUSP – espaço e tempo*, São Paulo, n. 32, p.52-63, 2012.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Os manuais de ensino de Geografia produzidos no primeiro terço do século XX: fontes e objetos de estudo. *Revista brasileira de educação em Geografia*, Campinas, v.4, n.8, p. 146-159, jul./dez. 2014.

MONDARDO, Marcos. O território como ferramenta analítica no ensino de Geografia: dos dispositivos de controle à produção de multi/transterritorialidades. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 5, n. 9, p. 122-139, jan./jun. 2015.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões acerca dos conceitos de território, territorialidades e redes para o ensino de Geografia. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 4, n. 7, p. 4-21, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Rafael Fabrício de; CARDOSO, Laila Regina. Território, paisagem e lugar: o papel da Geografia na educação patrimonial e no ensino escolar. *Revista Geográfica de América Central*, Costa Rica, número especial EGAL, p.1-17, 2011.

RODRIGUES DA SILVA, Gilcildeide. *O ensino de Geografia na educação básica: os desafios do fazer geográfico no mundo contemporâneo*. 2010. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Aline de Lima. *Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no Ensino Fundamental, anos iniciais de Geografia*. 2015. 183 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

SAMPAIO, Joana Jakeline Alcântara. *O conceito de território nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio do autor Melhem Adas (1970 a 1990)*. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo : Record, 2000.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território no ensino aprendizagem de Geografia. *Revista Geo UERJ*, Rio de Janeiro, v. 2, ano 14, n. 23, p. 699-716, 2012.

SOUSA, Roberto Ribeiro de. O conceito território no ensino da Geografia: breves notas sobre abordagens negligenciadas. *Geografia em questão*, Marechal Cândido Rondon, v.2, n. 2, p.149-165, 2012.

TAVARES, Silvaldo Quirino; BISPO, Marcileia Oliveira. Uma análise da abordagem territorial no ensino de Geografia, na educação básica no centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia, Palmas – TO. *Revista sociedade e território*, Natal, v. 28, n. 1, p. 156-173, jan./jun. 2016.

VARGAS, Kayobi de Azevedo. Reflexões sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II: a aprendizagem do conceito de território através da simulação da ONU. In: Congresso brasileiro de geógrafos, 7, 2014. Vitória. *Anais...* Vitória: AGB, 2014. p.1-16.

VIEIRA, Noemia Ramos. *As questões das Geografias do Ensino Superior e do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP*. 2007. 199 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

VISENTINI, José William. Realidades e perspectivas no ensino de Geografia no Brasil. In.: \_\_\_\_\_ (Org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papyrus, 2004. p. 219-248.

#### **Fonte documental**

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado de. *Methodologia do ensino geographico: introdução aos estudos de Geographia moderna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925.

*Recebido em: outubro/2016.*

*Aceito para publicação em: dezembro/2016.*